

ELSA

convida à pesquisa

Estudo fará exames em funcionários públicos de seis instituições no país

Funcionários e aposentados da Universidade de São Paulo podem participar da maior pesquisa brasileira de seguimento, que visa investigar os fatores associados ao desenvolvimento de doenças crônicas, em particular as cardiovasculares e o diabetes. Os resultados servirão para subsidiar tratamentos, planejamento na saúde pública e a destinação de recursos para projetos que atendam a maioria da população.

O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA) terá longo tempo de duração e investigará em seis instituições 15 mil participantes, com idade igual ou superior a 35 anos, por meio de exames. “Os resultados dos exames serão entregues aos participantes, que terão o encaminhamento médico necessário. As pessoas estão convidadas a participar não só pelo próprio benefício, mas pelo altruísmo de fazer parte da maior pesquisa brasileira multicêntrica de coorte, comparável a estudos feitos nos EUA e Europa”, afirma a médica do Hospital Universitário da USP, Maria do Socorro Bastos, da equipe do ELSA-SP.

Os servidores participantes do ELSA serão submetidos a exames como eletrocardiograma; ecocardiograma; ultra-som de carótida que visualiza a arteriosclerose antes da ocorrência de um AVC ou evento vascular, como infarto do coração; avaliação de retina para diagnóstico de glaucoma, diabetes e tumores oculares, entre outras doenças; ultra-som de fígado, que mostra a quantidade de gordura no órgão, aumentando a probabilidade de problemas cardiovasculares ou diabetes e pode evoluir para a cirrose hepática, mesmo em pessoas que nunca fizeram uso de bebida alcoólica, ou ser sinal de hepatites crônicas ou de câncer hepático.

Os participantes também farão exames laboratoriais de sangue e urina; e físicos com avaliação do índice de massa corpórea (IMC); circunferência do pescoço, que se aumentado associa-se com apnéia obstrutiva do sono; pressão arterial em repouso e em pé; pressão dos tornozelos, que se alterada indica a existência de doença arterial periférica de membros inferiores por arteriosclerose, que pode provocar trombose e levar a óbitos por doença cardiovascular.

O ELSA é financiado pelo Ministério da Saúde, pelo CNPq e pela Finep. Além da Universidade de São Paulo, integram o estudo as seguintes instituições: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo que cada instituição terá seu próprio quadro de equipes e participantes.



ELSA PELO BRASIL

Pesquisadores organizam a maior pesquisa brasileira multicêntrica de coorte

Na Bahia, o Centro de Investigação ELSA, sob a coordenação do Instituto de Saúde Coletiva, está sediado na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Uma equipe multidisciplinar foi constituída para a execução do projeto. Para a instalação do ELSA, o Centro passou por reforma e receberá equipamentos nacionais e importados para o trabalho de campo. Perfis e atribuições dos profissionais responsáveis pelos exames e entrevistas estão em processo de elaboração. A previsão é que a equipe seja formada até dezembro.



Bahia

A divulgação do ELSA-BA conta com subsídios do estudo qualitativo *Significados e Práticas de Saúde e Comunicação entre Trabalhadores da UFBA*. Esse estudo, que incluiu a realização de nove grupos focais de distintos segmentos da população de interesse

do ELSA, confirmou a recepção positiva à oportunidade de produzir conhecimentos sobre a saúde dos servidores da UFBA.

No Espírito Santo, o CI-ELSA, com 170 metros quadrados de área, está em construção na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), anexo ao prédio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, responsável pela aquisição de equipamentos, montagem das equipes de recrutamento e de coleta de dados dos participantes.

Espírito Santo



Minas Gerais

O ELSA-ES realizou um estudo piloto com 40 voluntários, para validar os dados de coleta de urina. Esse estudo revelou que a urina coletada por 12 horas no período da noite guarda estreita relação com a urina de 24 horas. O *clearance* de creatinina, por exemplo, importante indicador da função dos rins, foi praticamente igual nos períodos diurno e noturno, o mesmo ocorrendo com a excreção de sal. O estudo também fez outros exames: sangue, pressão arterial e a velocidade de onda do pulso, e eletrocardiograma convencional em repouso.

Em Minas Gerais, o ELSA foi lançado em maio deste ano na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram programadas reuniões com os diretores das Unidades, visando divulgar o projeto. Vários pré-testes de questionários e procedimentos têm sido realizados para preparar a deflagração do estudo. O trabalho de campo inicia-se em março de 2008.

O ELSA-MG investigará as condições de saúde de 3.000 servidores da UFMG, que serão entrevistados e examinados em clínica reformada especificamente para abrigar o projeto, no Hospital Borges da Costa. Os equipamentos foram adquiridos e o mobiliário está em processo de compra. Minas é também sede do Centro de Leitura de Eletrocardiografia, responsável pela leitura e interpretação dos eletrocardiogramas dos participantes ELSA.

No Rio de Janeiro, o CI-ELSA está em fase final de montagem na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A planta de construção do Centro foi

elaborada com espaços definidos para os participantes da pesquisa e também para o trabalho da equipe técnica. Alguns equipamentos já foram adquiridos e outros estão em fase de importação, assim como a mobília.

Um questionário em fase de conclusão, elaborado pelo Comitê Responsável, sob coordenação do ELSA-RJ, incluirá perguntas para avaliar a saúde do participante na linha de base e para a investigação de fatores de risco do diabetes e das doenças cardiovasculares. Comportamentos relativos à saúde, como atividade física, padrões de dieta, tabagismo e utilização de medicamentos, são alvos do questionário, assim como marcadores socioeconômicos e fatores relativos ao ambiente profissional e social.

No Rio Grande do Sul, o CI-ELSA será no complexo da Faculdade de Medicina/Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para conforto dos participantes e atendimento das exigências de padronização de procedimentos e exames do ELSA, uma área física do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA foi especialmente planejada para as atividades do projeto. A instituição está diretamente envolvida no apoio logístico para o desenvolvimento do estudo.

O CI-RS nucleará também as atividades do Centro de Dados e dos Centros de Leitura de Retinografia e Ecocardiografia, onde serão processadas informações de todos os participantes do ELSA, que executarão a leitura e codificação das imagens da retina e da estrutura cardíaca, respectivamente. Este último permite mensurar sinais precoces de insuficiência cardíaca.

Em São Paulo, o CI-ELSA ocupará uma ala do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HUUSP). O quarto andar do prédio passou por uma reforma para abrigar o projeto. Espaço onde acontecerá a entrevista, o exame físico, a coleta de sangue e outras investigações. O local ainda será usado para o treinamento dos profissionais envolvidos na realização de exames.

Os procedimentos de campo durante a pesquisa ELSA seguirão normas e condutas preestabelecidas. Essa padronização descrita em manuais está em fase de elaboração pelos Centros. O ELSA-SP faz sete desses manuais: Antropometria, Pressão Arterial Sentada, Hipotensão Postural, ITB, Ultrasonografia de Carótida e Fígado e de Amostras Laboratoriais que traz dados sobre a coleta, o armazenamento, transporte e análise do material biológico.

O HU também realiza um estudo comparativo para identificar as semelhanças das medições dos equipamentos. O aparelho de pressão automático, por exemplo, utilizado para medir a pressão arterial do tornozelo, em relação ao equipamento de coluna de mercúrio.



São Paulo

Rio de Janeiro



Rio Grande do Sul

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora

Profª Dra. Suely Vilela

Hospital Universitário da USP

Av. Prof. Lineu Prestes, 2.565

Cidade Universitária - SP

Tel. (11) 3091-9200 - www.hu.usp.br

jornaldohu@hu.usp.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Prof. Dr. Marcos Boulos

Superintendente

Prof. Dr. Paulo Andrade Lotufo

Conselho Editorial

Dra. Ana Lúcia Sasaki

Dra. Ana Paula Curi

Dr. Carlos Eduardo Marcello

Dra. Eliane Ribeiro

Dra. Lúcia Caruso

Prof. Dr. Luís Marcelo Inaco Cirino

Sra. Marina G. Pазetto de Meneses

Profª Dra. Raquel Rapone Gaidznski

Coordenação Editorial

Singular Comunicação - Tel. (11) 5090-0590

singularcomunicacao@terra.com.br

Jornalista Responsável

Irani de Souza - MTb 15.635

Fotos

Shinji Nagabe

Designer Gráfico

Helton Fernandes

Fotolito e Impressão

SJS Gráfica e Editora

ELSA inicia treinamento em dezembro

O Hospital Universitário da USP será a sede dos treinamentos dos profissionais dos Centros de Investigação do ELSA.

Para todos os procedimentos de exames serão realizados aperfeiçoamentos específicos, assim como para a aplicação dos questionários e a chamada para o projeto. Os participantes receberão certificação e serão multiplicadores das informações no Centro ELSA de seu Estado.

No início de dezembro será realizado o primeiro aprimoramento de padronização das medições antropométricas e de pressão arterial, ministrado pela doutora Socorro Bastos e pela chefe de enfermagem Edna Caetano.

As práticas da velocidade da onda de pulso (VOP) e da frequência basal ficarão sob a responsabilidade de uma equipe do CI-ELSA-ES. O treinamento sobre os procedimentos de laboratório, destinado a profissionais dos Centros da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul será dado pela farmacêutica do HU em Análises Clínicas, Lúgia Fedeli, e pelo doutor Alexandre Pereira, do Instituto do Coração (Incor).

Materiais coletados serão armazenados no HU

Dois tanques de nitrogênio, responsáveis por armazenar soro, plasma e urina coletados em todas as unidades do projeto ELSA Brasil, serão instalados no Serviço de Laboratório Clínico (SLC) do HU. A previsão dos organizadores é a de que na primeira fase o equipamento armazene cerca de 135 mil palhetas. O laboratório organizará o Banco de Amostras e fará os exames laboratoriais do projeto. O SCL tem padrão de qualidade internacional e possui certificação ISO 9001. Os equipamentos são automatizados, tornando rápida a execução das análises e a emissão de resultados. O Incor abrigará o Banco duplicado destas amostras.

Segundo Lúgia Maria Giongo Fedeli, farmacêutica e coordenadora do ELSA no SLC, os tanques funcionam como um freezer, fazendo com que as amostras fiquem congeladas a temperaturas extremamente baixas (-160 graus a -190 graus). “Essas medidas garantem a utilização do material armazenado por tempo indeterminado. As amostras serão guardadas para novos exames e diversos estudos que serão

realizados no decorrer dos anos”, explica. O SLC está sendo reformado para atender as especificações técnicas necessárias e de forma que gere o menor custo. “O local fica próximo ao tanque de reserva de nitrogênio que alimentará os reservatórios de amostras. A tubulação que leva o nitrogênio será totalmente isolada termicamente para que o produto chegue na forma líquida aos reservatórios, portanto quanto mais longe, maior o consumo de nitrogênio e mais cara a instalação”, conclui Lúgia.

